



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 12 de junho de 2019

“Os relacionamentos do cristão: com seus irmãos e com seu Pai”

SÉRIE: SERMÃO DO MONTE

Mt 7:1;12

INTRODUÇÃO

Jesus após descrever o caráter, a influência, a justiça, a piedade e a ambição do cristão, se concentra nos relacionamentos, mostrando que a vida cristã não é algo individualista, mas comunitário, e os relacionamentos dentro da comunidade são muito importantes. Mateus 7 nos dá um registro da rede de relacionamentos aos quais, como discípulos de Jesus, somos atraídos.

1. Nossa atitude para com o nosso irmão (vs. 1-5). Jesus não dá a entender que a comunidade cristã será perfeita. Pelo contrário, ele pressupõe que haverá contravenções e estas darão lugar a tensões, a problemas de relacionamento. Jesus proíbe duas alternativas: O cristão não deve ser juiz (vs. 1, 2) - muitos dos ensinamentos de Cristo no Sermão do Monte baseiam-se na pressuposição de que usaremos o nosso poder de crítica. O cristão não deve ser hipócrita (vs. 3, 4), mas ele denuncia a nossa hipocrisia em relação aos outros, isto é, interferindo em seus pecadilhos, enquanto deixamos de resolver as nossas próprias faltas mais sérias. Eis aqui um outro motivo por que não temos capacidade para ser juizes: não apenas somos seres humanos falíveis (o que não ocorre com Deus) mas também somos seres humanos decaídos. Portanto, não estamos em posição de julgar outros pecadores iguais a nós.

2. Nossa atitude para com o nosso Pai celeste (vs. 7-11). Dele nos aproximamos e dependemos, visto que nunca dá a seus filhos outra coisa que não seja boas dádivas. Parece natural que Jesus tenha passado de nosso relacionamento com os homens para nosso relacionamento com o nosso Pai celeste, principalmente porque o nosso dever cristão para com eles (não julgá-los, não lançar pérolas aos porcos e ser prestativos sem ser hipócritas) é muito difícil sem a graça divina. A verdade é que o Pai celeste jamais mima seus filhos. Ele não nos cobre de presentes, quer o desejemos ou não, quer estejamos prontos a recebê-los ou não. Pelo contrário, ele espera que nós reconheçamos as nossas necessidades, voltando-nos para ele com humildade. É por isso que ele diz: Pedi, e dar-se-vós-á, e Tiago acrescentou: “*Nada tendes, porque não pedis.*” (Tg 4.2). A oração parece ser uma coisa muito simples, quando Jesus fala sobre ela. Simplesmente “pedi, buscai, batei”, e, em qualquer caso, receberemos a resposta. Contudo é uma simplicidade ilusória pois antes de pedir, precisamos saber o que pedir e se está de acordo com a vontade de Deus; temos de crer que Deus pode concedê-lo; e precisamos genuinamente desejar recebê-lo. Então, as graciosas promessas de Jesus se realizarão.

COMPARTILHAMENTO

Se nos colocarmos no lugar de outra pessoa, desejando-lhe o que gostaríamos para nós mesmos, jamais seremos maus, porém sempre generosos.

CONCLUSÃO

A comunidade cristã, a igreja, é, em essência, uma família, a família de Deus. Provavelmente, os dois elementos mais fortes de nossa consciência cristã sejam a percepção de Deus como nosso Pai e a de nossos companheiros cristãos como irmãos e irmãs em Cristo, sem jamais nos esquecermos da nossa responsabilidade para com aqueles que estão fora da família e que ansiamos que sejam introduzidos nela. Portanto, Jesus apresentou-nos os relacionamentos básicos. No centro, está nosso Pai celeste, logo a seguir, vêm os nossos irmãos e irmãs no Senhor, com os quais devemos ser interessados e construtivos em nossa atitude para com eles.